

# O setor de rações em 83

A indústria de insumos agropecuários vem atravessando momentos difíceis ao longo dos últimos três anos, basicamente em virtude da retração na disponibilidade de créditos de investimento e da inconstância da política agrícola. Na última safra, diversos segmentos sofreram graves aumentos de custos de produção, ou problemas ligados à centralização cambial junto ao Banco Central. Na área de rações, por exemplo, as empresas foram diretamente prejudicadas pelo encarecimento de dois produtos fundamentais — milho e soja — fazendo com que os criadores promovessem retração na demanda e eventuais reduções de plantel, como foi o caso da avicultura, entre outros.

Um balanço efetuado recentemente pela Anfar — Associação Nacional dos Fabricantes de Rações — mostra que, de janeiro a outubro, o preço do quilo de soja subiu de Cr\$ 61 para Cr\$ 235, e o do milho de Cr\$ 35 para Cr\$ 167, com aumentos respectivos de 285% e 377%. A importância destas cifras torna-se mais evidente quando se sabe que os ingredientes representam de 80 a 85% do custo das rações balanceadas e que a soja e o milho respondem por aproximadamente 90% do custo dos ingredientes.

Poder-se-ia supor que, com os fortes aumentos nos preços da carne bovina, os consumidores passariam a substituí-la por carne de porco ou de frango, o que acabou por não acontecer. Por seu lado, os criadores não conseguiram suportar a disparada dos preços do milho (a saca de 60 quilos passou de Cr\$ 1,8 mil em fevereiro para Cr\$ 11 mil até outubro) e do farelo de soja (a cotação externa, em Chicago, chegou a estar 50% mais barata do que a interna), já que não lograram um repasse integral ao consumidor. O setor avícola chegou a decidir uma redução de 30% na oferta, como forma de enfrentar tais altas de custos.

Os reflexos desta situação repetem, em parte, aquilo que se verificou no segmento dos fertilizantes, com algumas empresas importantes fechando suas portas ou sendo obrigadas a renegociar suas dívidas. Atualmente, o setor de rações conta com 445 produtores registrados, sendo que a maior concentração de fabricantes situa-se em São Paulo, vindo a seguir o Rio Grande do Sul.

Em termos de perspectivas para o próximo ano, o estudo da Anfar adverte que será preciso evitar a todo custo o agravamento da situação. Uma das providências julgadas mais essenciais refere-se à constituição de estoques reguladores por parte do governo, principalmente de milho e de soja, que são as matérias-primas básicas do setor de rações.

Além disso, vale notar que novas e bruscas oscilações dos preços destes insumos poderão tirar alguma competitividade das exportações de frangos, que já enfrentam árdua concorrência atualmente, além da redução do preço por tonelada.

Neste sentido, os problemas enfrentados pelo setor de rações refletem, sob outro ângulo, a necessidade daquilo que foi exaustivamente reivindicado ao governo neste ano, ou seja, uma política de abastecimento, cujo objetivo primordial deve visar à garantia da oferta interna, antes de se pensar nas exportações. As dificuldades levantadas pela Anfar explicam as razões para a existência de uma capacidade ociosa de até 50% no setor, algo que poderia ser atenuado caso a oferta interna de insumos tivesse sido regularizada.